

Webcast - Resultados do 1º trimestre de 2026 12 de maio de 2026

Eduardo de Nardi:

Bom dia, bem-vindos ao webcast da Petrobras com analistas e investidores sobre os nossos resultados do 1T26. É um prazer estar com vocês hoje.

Esse evento será apresentado em português e inglês, os links para os dois idiomas se encontram no nosso site de RI da Petrobras. Todos os participantes acompanharão a transmissão pela internet como ouvintes e depois da nossa introdução, nós vamos ter uma sessão de perguntas e respostas.

Estão presentes conosco hoje, Magda Chambriard, Presidente da Petrobras, Angélica Laureano, Diretora Executiva de Logística, Comercialização e Mercados, Clarice Copetti, Diretora Executiva de Assuntos Corporativos, Fernando Melgarejo, Diretor Executivo Financeiro de Relacionamento com Investidores, Flávio Bretanha Freire, representando a Diretoria Executiva de Engenharia, Tecnologia e Inovação, Ricardo Wagner, Diretor Executivo de Governança e Conformidade, Sylvia Anjos, Diretora Executiva de Exploração e Produção e William França, Diretor Executivo de Processos Industriais e Produtos e Diretor Executivo Interino de Transição Energética e Sustentabilidade.

Para iniciar, vou passar a palavra para a Presidente Magda fazer as considerações iniciais. Por favor, Presidente, pode prosseguir.

Magda Chambriard:

Obrigado, Eduardo. Bom dia a todos e todas. Um prazer estar aqui apresentando, mais uma vez, bons resultados da Petrobras.

Vou cumprimentar o Fernando Melgarejo, nosso Diretor Financeiro, a Clarice Copetti, Diretora de Assuntos Corporativos, o Flávio Bretanha, representando a Renata, Diretora Executiva de Engenharia, a Sylvia Anjos, Diretora de Exploração e Produção, a Angélica Laureano, Diretora de Logística e Comercialização e Mercados, o William França, Diretor Executivo de Processos Industriais e Refino, o Eduardo de Nardi, Gerente Executivo de Relacionamento com os Investidores, que acabou de abrir o nosso evento.

E a todos os investidores e investidoras que estão aqui conosco, participando dessa divulgação dos resultados do 1T e a todos da imprensa que também nos ouvem, além de todos os demais executivos presentes aqui e que nos apoiarão nas respostas aos senhores.

Cumprimento a todos eles, dando os nossos parabéns a todos os nossos funcionários, pelo resultado entregue e que muito nos orgulha. De novo, a todos os senhores, sejam muito bem-vindos.

Mais uma vez nós temos alegria de apresentar um resultado trimestral marcado por recordes operacionais. Novamente, a nossa produção de petróleo e gás atingiu patamares inéditos. Um resultado que é fruto de um trabalho excepcional e conjunto,

uma parceria muito forte entre todas as áreas da Petrobras, permitiu esse resultado e a superação de diversos desafios.

Então vale a pena destacar dois dos principais marcos em relação à exploração e produção alcançados nesse 1T. Nós tivemos uma produção média de 2,58 milhões de barris de petróleo por dia, onde 2,18 foram diretamente produzidos do pré-sal. Nós nos orgulhamos desse resultado, eles foram, em muito, superiores à média do ano passado, no entanto, eles já foram facilmente superados no mês de abril.

Então estamos falando de uma produção de 2,58 em média do ano passado, que já foi superada pela marca de 2,73 milhões de barris por dia no mês de abril, um crescimento de 6% em relação à média do 1T. Como eu disse, todos os dias a Petrobras vem entregando superação dos seus resultados. Mas quando nós olhamos para isso, pode parecer que essa trajetória de recordes é simples, mas ela é resultado de um trabalho integrado das equipes da Petrobras, como eu falei aos senhores.

Um trabalho altamente complexo, de alta tecnologia e que envolve a aceleração de projetos de expansão de capacidade, gerenciamento de reservatórios, melhoria contínua de eficiência operacional e o pleno aproveitamento de oportunidades para oferecer aos investidores da Petrobras, sejam eles governamentais ou privados, cada vez mais óleo, cada vez mais gás, cada vez mais derivados e mais energia em geral, sempre com a segurança em primeiro lugar.

Quando nós falamos de superação de resultados, eu gosto de lembrar que a Petrobras vem entregando superação de resultados também em termos de capacidade das suas plantas.

Quando nós lembramos que a FPSO, Almirante Tamandaré, a maior que nós tínhamos, a maior que nós tivemos, era uma plataforma projetada para produzir 225 mil barris de petróleo por dia, a maior do Brasil, e nós fomos capazes de ampliar a capacidade dessa plataforma para chegar a uma capacidade de 270 mil barris por dia, nós simplesmente aumentamos, nessa plataforma, 45 mil barris de petróleo por dia.

Nós olhamos para frente e nós vemos mais três plataformas iguais a essas para serem entregues, estão sendo construídas em Singapura e são quatro, então, no total, que terão essa expansão de capacidade de 45 mil barris de petróleo por dia, além do desenho original. O que isso significa?

45 vezes quatro são 180, é como se nós tivéssemos, então, fruto dessa expansão de capacidade, dessa superação de desafios Petrobras, entregando uma plataforma de 180 mil barris por dia a mais, grátis. Então isso aí é, vamos dizer assim, é fruto da excelência do trabalho dessa Empresa.

Mas eu gosto de dizer que além dessa excelência técnica das nossas equipes no desenvolvimento dessas oportunidades, nós contamos com uma produtividade surpreendente dos poços produtores do pré-sal.

Então quando nós dizemos que nós expandimos 45 mil barris por dia de petróleo na Almirante Tamandaré, e que nós temos outras três para fazer isso e que nós entregaremos, apenas nessas quatro plataformas, mais 180 mil barris de petróleo por dia, é porque tudo isso é possível em função da excepcional capacidade produtiva do pré-sal que nós temos em mãos.

Hoje nós temos o maior campo de petróleo de águas profundas do mundo que é o Campo de Búzios, um gigante, incrivelmente produtor, que hoje produz um pouco mais

do que um milhão de barris de petróleo por dia, que em breve vai chegar em 1,5 milhão e quem sabe nós seremos capazes de entregar um campo, daqui a algum tempo, produzindo dois milhões de m³ por dia em apenas um campo.

Hoje nós já temos dois campos, lembrando aos senhores, que superam a marca de um milhão de barris por dia, que é o Campo de Búzios e o Campo de Tupi.

Voltando para Búzios, nós agora já temos oito plataformas em operação em Búzios, isso porque no dia 1º de maio, o dia do trabalhador, a plataforma P-79, a 8ª do Campo de Búzios, iniciou a sua produção com três meses de antecedência em relação ao planejado. Nossa expectativa é alcançar a capacidade da plataforma de 180 mil barris de petróleo por dia, com apenas três a quatro poços.

Só lembrando aos senhores que o projeto original previa oito poços, e nós vamos ser capazes de topá essa plataforma com três a quatro poços, o que é uma marca incrível, tanto de capacidade Petrobras quanto de produtividade do pré-sal.

Mas quando nós falamos em capacidade de projeto, nós dizemos também que essa Petrobras aqui entrega mais do que o desenhado, e nós já estamos olhando para essa plataforma de 180 mil barris por dia e dizendo para a equipe, já que vocês nos acostumaram mal, me entreguem agora 200 mil nessa plataforma e o pessoal já está trabalhando para isso e tornando isso possível. Como eu digo, superação de desafios todos os dias.

Nós também, recentemente, demos um passo muito importante para a produção de petróleo e gás no Nordeste brasileiro. Em função já desse aumento de preço do petróleo no mercado internacional, nós aceleramos a possibilidade de financiabilidade do projeto Sergipe Águas Profundas.

Os senhores vão lembrar que no nosso grupo de projetos com financiabilidade garantida, nós tínhamos uma das plataformas de Sergipe. Com o aumento de valor do petróleo cru, das nossas receitas, nós então podemos garantir a financiabilidade de duas dessas plataformas. Então Sergipe agora está com dois projetos aprovados que terão a capacidade, por enquanto, de produzir 240 mil barris de petróleo por dia e de processar 22 milhões de m³ de gás por dia.

No que diz respeito ao gás natural, a Petrobras vem investindo de forma consistente para ampliar, tanto a capacidade de produção do gás natural, quanto também de ampliar a capacidade de entregar energia, fruto de usinas termelétricas.

Então, nesse contexto, nós vamos ter um gasoduto com capacidade de produção no Nordeste, nesse projeto de Águas Profundas, de entregar 18 milhões de m³ por dia de gás a mais, o que equivale a cerca da metade da nossa oferta de gás natural no 1T26 e nós temos a alegria também de dizer que nós contratamos todas as nossas térmicas, até então descontratadas, no último leilão de capacidade promovido aqui no Brasil.

Com isso, com a entrega de mais nove contratos de térmicas, nós estamos sendo capazes de agregar à receita anual da Petrobras mais R\$4,5 bilhões por ano.

No refino, o espírito de equipe é o mesmo, e a meta de superação de desafios é rigorosamente a mesma. Nós buscamos, permanentemente, a excelência e mais e melhores resultados.

Em março nós alcançamos mais um recorde, o recorde da produção de diesel S10, ou seja, aquele diesel com menor teor de enxofre. Nós estamos produzindo, então, 512 mil

barris de petróleo por dia desse diesel S10, um resultado que reflete os investimentos que nós temos feito para modernizar as nossas refinarias e aumentar a oferta de derivados de maior valor agregado. Só lembrando aos senhores que o nosso diesel S10 é o nosso produto de maior valor agregado.

No ano passado nós começamos a operar essa nova unidade de hidrotreatamento da REPLAN, nossa refinaria, e concluímos a modernização da Revap. Isso mostra que esses investimentos, hoje, já se revertem em resultados com maior produção de diesel S10.

O fator de utilização total do nosso parque de refino atingiu, nesse trimestre, 97,4%. 97,4%, que mais recentemente, em função até da guerra Estados Unidos e Irã, já supera 100%. Como eu disse para os senhores, a Petrobras não gosta de limites. Sua meta é superar limites todos os dias. Mas só voltando aos 97,4%, ele é o maior nível desde dezembro de 2014. Maior nível desde dezembro de 2014 com total segurança. Nível que nós nos orgulhamos muito de ter atendido, mas que já foram superados em abril e maio.

Voltando aqui, nós ampliamos além do diesel, a capacidade de processamento mantendo o perfil de rendimento de diesel, gasolina e também QAV, querosene de aviação.

Esse aumento de processamento é muito importante nesse cenário de forte elevação das cotações internacionais dos derivados e está extremamente intensificado pelos conflitos recentes no Oriente Médio, que trazem restrições à oferta global dos produtos e pressão sobre os nossos preços.

É importante eu dizer aqui que muito se tem perguntado para a Petrobras sobre preços, volatilidade de preços, como é que nós, vamos dizer assim, tomamos partido enquanto empresa desse aumento dos preços internacionais, seja ele dos preços do petróleo cru como também dos derivados.

Então, nós temos alegria de dizer que estamos tendo excelentes resultados em termos de comercialização de petróleo cru para o exterior, venda para o exterior, e também trabalhado muito junto com o governo brasileiro, em termos de subvenção para as vendas no território nacional, dos nossos derivados no mercado nacional.

Só para os senhores terem uma ideia, no mês de março até meados do mês de abril, o nosso diesel, que chegou com R\$0,02 por litro de aumento para o consumidor brasileiro, teve uma subvenção que representou para nós um aumento do preço do diesel, em cerca de um mês, de 46%. Então, esses resultados ainda não estão completamente expressos no resultado do 1T, mas eles surgirão nos resultados do 2T.

Nós também estamos trabalhando na questão da gasolina e em breve os senhores vão ter também boas notícias em relação à nossa gasolina.

Então, voltando aqui ao nosso encadeamento, eu vou dizer que os nossos esforços para aumentar a produção de derivados para o mercado brasileiro de forma rentável, tem contribuído para mitigar os efeitos desse contexto global no Brasil, fortalecendo a segurança energética do país e preservando o retorno esperado para a Companhia.

O aumento de processamento de petróleo e a oferta de diesel é um dos pilares da nossa estratégia de refino. Nós estamos comprometidos em oferecer produtos de qualidade e em ser a melhor alternativa para os clientes.

Quando nós olhamos para o resultado dessa guerra, nós dizemos assim: opa, temos aqui uma oportunidade grande. Imaginamos no nosso plano de negócios 2026-2030, chegar a fornecer para o país 85% da demanda de diesel nacional.

Com a guerra, com os resultados alcançados pela Companhia, e pela confiança que o mercado brasileiro tem na Petrobras, estamos tratando de forma segura e rentável analisar a oportunidade que muito provavelmente virá no nosso próximo plano de negócios, de atingir a autossuficiência brasileira em diesel.

Então, o que eu estou dizendo para os senhores é que está nas nossas mãos análise de projetos que terão a capacidade, não apenas de produzir 85% da demanda de diesel brasileira até 2030, mas sim, de novo, superar essas marcas, porque é com isso que nós trabalhamos todos os dias, com as nossas possibilidades de superação de marcas e desafios, e enfrentamento de desafios, e nós muito provavelmente seremos capazes de entregar um parque de refino capaz de fornecer 100% da demanda brasileira de diesel.

E quando vem diesel, vem gasolina a reboque. Então, nós estamos falando aqui de uma possibilidade para o próximo plano de negócios de atendimento ao mercado brasileiro em 100% da demanda de diesel e 100% da demanda de gasolina.

Nós aumentamos esse processamento, estamos comprometidos com essas marcas, mas mais do que isso, em oferecer produtos de alta qualidade e ser a melhor alternativa para os nossos clientes. Nós seguimos monitorando o cenário internacional, os impactos da volatilidade sobre esse mercado de petróleo e gás, e a nossa estratégia comercial persiste a mesma, a nossa governança persiste a mesma.

Buscamos competir de formas mais eficientes, levando em consideração a nossa participação do mercado, a otimização dos nossos ativos de refino e a rentabilidade da Empresa, sempre de forma absolutamente sustentável.

E como nós não transferimos ao consumidor brasileiro as mudanças abruptas de preço, e como nós também contamos com o suporte do Governo Federal, em termos de subvenção para esses produtos, para que esses preços altos da guerra não cheguem ao mercado brasileiro, nós temos tido, vamos dizer assim, olhando a parceria com o Governo Federal com excelentes olhos.

Afinal de contas, o Governo Federal zela pela capacidade da Petrobras de se manter estável em cenários difíceis e também com a capacidade da Petrobras de apresentar à sociedade produtos acessíveis ao bolso do brasileiro.

Esse mercado é nosso, o mercado do Brasil é nosso, nós zelamos pelo nosso mercado, fazemos dinheiro com o nosso mercado. O governo brasileiro tem reconhecido o nosso papel de entregar, ao mercado brasileiro, produtos acessíveis. E essa parceria, Petrobras com o governo brasileiro, tem sido, eu posso afirmar aos senhores, proveitosa para a Petrobras e proveitosa para a sociedade brasileira.

Eu trago esses destaques operacionais porque eles são a base dos nossos resultados financeiros, em especial em um contexto de preços elevados do Brent, onde nós olhamos para frente e vimos toda a possibilidade de aumentar produção de uma forma a aumentar também a captura do retorno desse mercado para a Petrobras.

Nós vivemos um círculo virtuoso, nossos investimentos se convertem em mais produção, em mais produtos de valor agregado no mercado e mais receita,

consequentemente, para a Companhia. Mais receita para a Companhia, mais tributos para a sociedade, além de cada vez mais projetos lucrativos no portfólio da Empresa.

Todo esse ciclo resulta na criação de mais empregos, mais desenvolvimento econômico para os brasileiros e mais atuação da Petrobras no exterior também. Temos ido para o exterior, temos reiterado nosso interesse em explorar e produzir petróleo para fora do país. A Margem Atlântica da África tem sido uma busca, além de analisar possibilidades em outros países.

Os senhores souberam que há pouco tempo nós estivemos no México, temos uma delegação indo ao México agora analisar novas possibilidades de negócios e seguimos então, persistentes nessa busca por resultados para a Companhia cada vez melhores e a ampliação do nosso portfólio de negócios sempre de forma a observar nosso retorno, nossa capacidade de financiabilidade e nossa disciplina fiscal.

Para detalhar, então, esse excelente desempenho operacional que se refletiu nos resultados financeiros do 1T26, eu passo a palavra ao nosso Diretor Financeiro, Fernando Melgarejo, agradecendo a presença de todos e lembrando aos senhores o que nós temos dito, quem apostar contra a Petrobras vai perder dinheiro e nós temos muito orgulho de dizer isso.

Fernando Melgarejo:

Obrigado, Presidente Magda. Bom dia a todos que nos escutam e nos veem. Bom dia a todos que compõem essa mesa, onde apresentaremos o resultado do 1T26 da Petrobras. Estamos muito satisfeitos com o desempenho operacional e também estratégico da Companhia, como ressaltou a Presidente, que são pontos fortes e que marcam a gestão dessa Companhia.

Vamos começar pelo slide três, justamente onde falamos de produção. No ano passado nós falamos muito sobre CAPEX nos nossos *webcasts*, sempre ressaltando o foco na execução do plano de negócio, nas entregas de projetos e também antecipações, antecipações de entregas e produção.

O gráfico da esquerda, portanto, mostra o resultado dessa estratégia, uma curva de produção crescente que, no 1T26, produziu 2,58 milhões de barris de óleo por dia, em abril já fora do 1T, mas muito importante, a Presidente até já ressaltou, 2,73 milhões por dia. Um novo recorde mensal da Petrobras e tudo isso como resultado do foco e comprometimento.

Se compararmos, no gráfico ainda à esquerda, a primeira coluna, que é 2024, onde produzimos 252 milhões/dia, com abril de 2026, estamos falando de um crescimento da ordem de 30% nesse período, que realmente é algo bastante bom.

Três fatores têm sustentado esse crescimento de produção, mais projetos para aumento da capacidade, como as novas plataformas, aumento da eficiência operacional que tem reforçado a estabilidade das operações e uma gestão bastante eficiente dos reservatórios. Os números mostram que estamos com uma eficiência maior e gerindo melhor nossos reservatórios.

Aqui nesses slides temos alguns exemplos concretos da estratégia. No Campo de Búzios entraram em operação as plataformas P-78 e P-79, ambas com capacidade de 180 mil barris por dia.

Podemos seguir para o slide quatro, onde a Petrobras demonstra que investimos US\$5 bilhões nesse 1T, sendo quase 90% em projetos DP e temos um CAPEX focado absolutamente em projetos de alta rentabilidade.

No gráfico à direita, vocês podem conseguir ver a evolução de investimentos em poços, atividades *subsea*, construções de plataformas. Nos poços, aumentamos em 11% o investimento, comparando com o 1T25, 75% de investimentos em atividades submarinas e 22% em construções de plataformas. Todos esses investimentos bastante focados em produção.

Olhando a trajetória de um ano, observamos um aumento de entregas físicas também. Entregamos a P-78 e P-79 recentemente, com investimentos já concluídos. E agora, nosso foco está na campanha de interligação de poços e na construção da P-80, 82 e 83. Essas plataformas terão 225 mil barris de capacidade/dia, cada uma.

E todas essas plataformas, importante reforçar, são próprias e não há mais afretadas, como era o modelo estratégico, que havíamos no passado, até a entrega de Alexandre Gusmão e Almirante Tamandaré.

No slide cinco, vemos que nesse 1T, aumentamos tanto a nossa produção de óleo, como a nossa produção de combustíveis. Nossas refinarias produziram 1,8 milhão de barris derivados por dia no período, sendo que a produção de diesel S10, já reforçado pela Presidente, bateu o recorde de 512 mil barris por dia em março.

Outro destaque é o nosso fator de utilização, que cresceu 6 p.p. no trimestre e, em março, superou 97%, maior nível desde 2014, há 12 anos atrás. E fizemos isso de forma segura e rentável, com 68% do rendimento de diesel, gasolina e QAV. O resultado é mais combustível para o mercado brasileiro e menos importações.

Reforço aqui a importância desse aumento do processamento no atual cenário de restrições na oferta global dos produtos e pressão sobre preços. Produzir mais derivados ajuda a mitigar os efeitos dos conflitos geopolíticos no mercado interno que vivemos atualmente.

A Petrobras demonstra, mais uma vez, que é fundamental para a segurança energética, que já temos autossuficiência na gasolina e, como falou a Presidente, teremos, no futuro, autossuficiência em diesel, é uma questão de tempo.

Seguimos para o slide seis. Agora destacamos os principais números do nosso resultado financeiro. Alcançamos EBITDA, sem eventos exclusivos, de US\$11,7 bilhões, impulsionado, principalmente, por maior volume de produção. Nosso lucro líquido, sem eventos exclusivos, alcançou US\$4,5 bilhões e o nosso fluxo de caixa operacional ficou na ordem de US\$8,4 bilhões neste 1T.

Aqui temos dois pontos importantes. O primeiro, o aumento de Brent não está refletido no resultado do 1T, porque a escalada de preços começou em março e as exportações reconhecidas nesse mês são, em sua maioria, precificadas em fevereiro, quando são negociadas e saem do Brasil rumo aos seus destinos. Então, todo o preço que nós recebemos em março, ou grande parte dele, ainda foi precificado com preço antes do aumento desses preços, portanto, o reflexo se dará, desse aumento de preço, no 2T26.

Além disso, o recorde de produção praticamente não se refletiu no resultado, porque tivemos um saldo de exportações em andamento na ordem de 80 mil barris por dia, que também é outro ponto importante que vai sustentar nosso resultado no 2T. Esse estoque será monetizado a um preço maior do que seria monetizado no 1T.

Vamos ao slide sete. Olhando agora para a dívida bruta, seguimos dentro do limite previsto no nosso plano de negócios, abaixo, portanto, de US\$75 bilhões. Fechamos o trimestre em US\$71,2 de dívida bruta, uma leve alta, mas na trajetória é de queda. Reforço nossa expectativa de convergência para US\$67 bilhões em 2026 e US\$65 bilhões no horizonte do plano, ou isso ainda pode ser menor.

Como afirmamos no plano de negócios, nossa prioridade do uso de caixa é o investimento nos projetos rentáveis do nosso plano, que ficaram fora do aumento aprovado, devido a um cenário diferente do atual e nossa responsabilidade com disciplina de capital da Empresa.

Quando fizemos o planejamento estratégico, estávamos em um outro momento, um outro cenário, e criamos flexibilidade e segurança desse planejamento, onde poderíamos incluir, conforme a possibilidade financeira da Companhia, ou postergar projetos, o que nós chamamos de CAPEX base e CAPEX *target*.

Vale reforçar que mais de 60% do valor total do endividamento vem do arrendamento que, por norma contábil, precisam ser reconhecidos como dívida. Essas parcelas estão associadas a ativos que geram produção e, conseqüentemente, receita para a Companhia. Temos uma estrutura de capital eficiente e flexível, inclusive em cenários mais desafiadores, e seguimos comprometidos com disciplina de capital e com alocação eficiente dos nossos recursos.

Por isso, vamos continuar investindo para gerar valor, sempre preservando o nosso nível de endividamento. E seguimos com uma posição de liquidez robusta, fechamos o 1T do ano com 9,1 de caixa mais disponibilidades. Lembrando que nosso caixa mínimo é US\$6 bilhões.

No slide oito, mostramos como estão alguns indicadores importantes em relação às nossas metas do plano 2026-2030. A produção de óleo atingiu 2,6 bilhões de barris por dia no 1T, dentro, portanto, da banda superior da meta para o ano. Temos como destaque a continuidade do *ramp-up* dos nossos sistemas de produção, P-78 e P-79, além de projetos complementares.

A eficiência no gerenciamento de reservatórios e a melhoria da integridade e gestão de ativos, também foram fundamentais para o excelente desenvolvimento operacional. Trabalhamos para entregar uma produção maior que o centro da meta e os resultados do 1T26 nos indicam que estamos no caminho certo.

Não é uma promessa, mas sim uma busca de mais eficiência operacional. Estamos mantendo o nosso *guidance* ao mesmo tempo em que estamos empenhados em todos os esforços para produzir mais e melhor. Dos investimentos, aplicamos US\$4,5 bilhões no 1T, de um total de 16,9 projetado para 2026.

Seguimos com rigor na disciplina de capital, priorizando projetos que criam valor e antecipando entregas sempre que possível. Nosso compromisso continua sendo entrega de maior valor. Nos gastos operacionais, o resultado somou US\$5,6 bilhões no trimestre. Vale lembrar que o câmbio, transporte e aumento da própria produção impactam essa métrica. Para o ano, mantivemos os US\$20,2 bilhões projetados no nosso planejamento estratégico.

Quanto ao fluxo de arrendamento, US\$2,4 bilhões no 1T26, frente a US\$10 bilhões projetados para o ano, também está dentro do esperado. O arrendamento está bem

controlado na nossa visão. Em resumo, nossas projeções estão mantidas, ainda que estamos trabalhando para antecipar projetos e superar nossas metas de produção.

Seguimos agora para o slide nove, onde trazemos aqui a nossa contribuição por meio de pagamentos de tributos. Foram R\$72,4 bilhões no total do 1T, sendo R\$27 bilhões em tributos federais, R\$29 bilhões para os estados, R\$700 milhões para os municípios, além de quase R\$15 bilhões em participações governamentais.

Por último, no último slide, finalizamos aqui com algumas mensagens finais. O preço do petróleo subiu, mas nós continuamos com os mesmos compromissos estabelecidos no nosso plano de negócio. Foco em disciplina de capital e responsabilidade na execução de nossos investimentos.

Foco também no aumento da nossa produção por meio de eficiência operacional e gestão adequada de todos os nossos ativos. E por fim, não menos importante, o compromisso com a nossa governança, pilar essencial na geração de valor da Companhia.

Agradeço mais uma vez a todos e estou à disposição, junto com os demais diretores, para responder perguntas dos analistas. Passo a palavra, então, agora para o Eduardo, que está conduzindo a nossa reunião.

Leonardo Marcondes, Bank of America:

Boa tarde a todos e todas. Obrigado por pegarem a minha pergunta aqui. Eu queria saber um pouco da visão de vocês sobre o mercado, mais focado no *downstream*.

Eu queria saber um pouco da visão de vocês sobre o mercado e preços de forma mais ampla. Então, poderiam comentar como vocês estão vendo a dinâmica de abastecimento no Brasil no momento? E aí, também, se puderem comentar se enxergam algum risco de desabastecimento.

E, além disso, considerando a recente escalada de preço, como vocês avaliam a necessidade de eventuais ajustes no diesel e, principalmente, se puderem falar um pouco mais da gasolina, seria ótimo. Obrigado.

Magda Chambriard:

Bom, então, obrigada Marcondes. Eu vou começar respondendo e depois eu vou passar a palavra aqui para a Diretora Angélica e para o Diretor William. Bom, nós estamos olhando, por certo, acompanhando a escalada dos preços e observando, também, que um belo dia há uma declaração na imprensa e o petróleo vai para 110.

Dali a pouco tem uma outra declaração na imprensa e o petróleo vai para 95. E vamos assim, oscilando, às vezes, com diferença de US\$15 por barril entre a manhã e a noite do mesmo dia.

Ora, a nossa governança e a nossa política de preços, ela evita o repasse dessa volatilidade, desse nervosismo dos preços internacionais ao consumidor brasileiro, embora sigamos a lógica do mercado e a tendência de acompanhar os preços do mercado internacional.

Temos feito isso. Já no mês de março, a guerra estourou no dia 28 de fevereiro, já no mês de março, exatamente no dia 12 de março, nós tivemos uma subvenção do

Governo Federal em relação ao preço do diesel. Então, só para lembrar a vocês, já nesse primeiro momento, em 12 dias de guerra, nós tivemos uma subvenção de R\$0,70.

Passados mais 15 dias, nós tivemos outra subvenção de mais R\$0,80. Então, estamos aí com uma subvenção no mercado interno da ordem de R\$1,50, além de subvenção para importação também, já aprovada e sendo tratada de forma, inclusive, retroativa.

Então, em termos do preço do diesel, nós estamos acompanhando *pari passu* e entendemos que nós estamos 100% dentro e seguindo a nossa política de preços *pari passu* com a evolução desse preço dos combustíveis, inclusive no mercado internacional.

Temos aí também a questão da gasolina. A questão da gasolina é um pouco mais delicada porque ela compete também, além de tudo, com o etanol brasileiro. Então, nós vamos acompanhando o preço da gasolina, o aumento do preço da gasolina no mercado internacional, mas, ao mesmo tempo, lembrando que nós temos aqui no Brasil um produto chamado etanol, que compete sim, é competidor da gasolina.

E nós temos aqui no Brasil também uma frota Flex, onde a maioria dos veículos leves do Brasil permite ao condutor desse veículo o abastecimento e a decisão de abastecer em cada posto de gasolina, optando por gasolina ou etanol, o que tiver mais em conta no mercado.

Nós estávamos observando o aumento do preço da gasolina, vocês me ouviram falar, inclusive, no mercado sobre um potencial aumento de preço da gasolina. Nós observamos isso frente ao preço do etanol no mercado brasileiro. Nos últimos pouco mais de 15 dias, nós tivemos um preço do etanol baixando bastante no mercado brasileiro. Ele é competidor, sim, do nosso mercado.

Então, nós estamos agora tratando desse aumento de gasolina, mas sempre de olho no nosso *market share* e na evolução do mercado do etanol. Estamos tratando disso, vai acontecer já já um aumento de preço de gasolina, mas nós temos que ter certeza que esse mercado almejado continua nosso.

Nós tivemos também aumento de preço de QAV. O QAV, como vocês sabem, ele é um produto cuja evolução dos preços segue uma fórmula paramétrica com contratos assinados. Então, as companhias aéreas e as distribuidoras tiveram dificuldades em relação ao QAV.

Então, nós fizemos um alargamento de prazo, e aí o diretor financeiro explica melhor para vocês, mas uma espécie de diluição dos preços em relação a um pagamento a partir do 2S desse ano. É como se nós tivéssemos financiado o aumento do QAV, garantindo o aumento 100% do repasse, mas de uma forma um pouco alargada com um financiamento Petrobras.

Tivemos também agora um aumento do gás natural, de forma completamente aderente ao contratado e estamos olhando para agosto, vendo se esse aumento contratado em agosto será também um aumento que vai demandar de nós, ou não, algum tipo de suporte em termos de alargamento de prazo de pagamento.

Mas todos eles, como eu estou explicando aqui para vocês, observando fielmente a evolução dos preços no mercado internacional e a nossa política de não repasse da volatilidade e mais do que tudo, garantindo o *market share* da Petrobras no mercado brasileiro, porque nós entendemos que esse mercado é nosso e nós não estamos dispostos a abrir mão dele.

Agora deixa a Angélica falar um pouco de evolução de preços e o França dizer para vocês como é que nós vamos aumentar a produção de derivados.

Angélica Laureano:

Leonardo, boa tarde. Só para complementar, é importante dizer que não há indicação de risco estrutural de desabastecimento do mercado, muito importante dizer. Por quê?

Porque aqui no Brasil nós temos múltiplos agentes e temos uma coordenação regulatória que é feita pela ANP e que tem feito o acompanhamento periódico desses volumes do mercado, de tudo que está acontecendo.

A Petrobras tem contribuído com a nossa produção, o máximo de produção que nós podemos realizar dentro das normas de segurança. Nós mantemos a nossa estratégia comercial, que está implementada desde 2023, monitorando o mercado, monitorando de forma contínua esse mercado para definir como é que fica a precificação dos nossos produtos. Só isso.

William França:

Bom dia. Leonardo. Obrigado. William falando. Complementando em relação ao refino, como vocês sabem nós estamos operando, fechamos com 95% o trimestre, estamos operando já com 100, 102, 103%, de ontem para hoje operamos com 103% nas nossas refinarias.

Eu sei que vai vir uma pergunta sobre explicação de confiabilidade, mas eu falo depois, se vier, é que é importante também. Mas em relação à autossuficiência, nós estamos trabalhando, ano passado nós já colocamos 70 mil barris novos de diesel S10 com a nova HDT de diesel da REPLAN, que produz 60 mil e o revamp é na nossa Revap, na refinaria do Vale do Paraíba.

Esse ano nós já começamos com a ampliação, com a partida da ampliação do Trem 1 da RNEST, estávamos operando com 85 mil em dezembro, hoje já estamos com 140, aqui houve um esforço muito grande da Presidente Magda, junto ao órgão ambiental de Pernambuco, junto ao governo, e também junto à nossa engenharia de confiabilidade, já que esse aumento é garantido por uma engenharia de confiabilidade dentro dos limites previstos na unidade.

Então nós estamos com 140 mil barris/dia subindo para 150 mil. Lembrando que a RNEST tem um rendimento de 70%, 75% de diesel. Então isso já nos dá mais de 100 mil de diesel, 30 mil barris de diesel a mais na RNEST.

Nosso plano prevê 330 mil barris, até 30 a mais de diesel, de diesel, e nós estamos com um plano 30 a mais, estudando, estudos já bem adiantados para trabalhar e colocar no 27 - 31, para chegarmos a 500 mil barris de diesel. Aí é autossuficiência até com possibilidade de exportação. Então essa é a nossa meta, esse é o nosso desafio que nós estamos trabalhando aqui na Petrobras.

Rodrigo Almeida, BTG:

Obrigado Edu. Boa tarde aqui pessoal, Magda, Fernando, todos aqui do time. Eu queria continuar discutindo um pouco essa parte de combustíveis e eu queria tentar explorar com vocês aqui um pouco mais o detalhe da subvenção. Eu acho que a ideia aqui é entender um pouco melhor como é que vocês estão pensando aqui.

Do ponto de vista de capital de giro, eu acho que aqui talvez seria o que mais chama a nossa atenção, olhando de fora aqui nessas circunstâncias. Nós já vimos que o trimestre teve um pequeno efeito de subvenção, mas em março, como nós já discutimos aqui no *call*, teve um efeito ainda parcial. Então eu queria entender com vocês, primeiro, como é que andam as discussões com o governo em relação ao compartilhamento de notas e todas as informações para a NP, eventualmente começar a fazer os pagamentos.

E segundo, qual cenário básico que a Companhia trabalha hoje dentro das projeções internas, em relação a *timing* de recebimento e como é que seria a mecânica desse processo aqui.

E nesse contexto todo ainda, saindo um pouco do diesel e indo para os outros produtos que vocês colocaram ajuda para o QAV, e eventualmente, nós falamos aqui do gás natural também, alguma coisa nesse sentido. Qual o impacto aqui desses produtos em termos de capital de giro que nós poderíamos imaginar para a Companhia, dado que esses volumes acabam, às vezes, crescendo bastante rápido? Esse é o meu ponto, obrigado pessoal.

Fernando Melgarejo:

Bom dia, Rodrigo. Vamos começar, então, pelo subsídio que nós tivemos em março, ele está em contas a receber, já está sensibilizando o nosso resultado em cerca de 740 milhões, não teve ainda o efeito caixa. Agora é só uma questão processual de procedimentos para fazer esse recebimento, será recebido neste trimestre ainda. Os demais, ainda tem um fluxo operacional que está sendo concluído para dar legitimidade e nós podermos fazer o recebimento desses subsídios.

E o impacto aqui para nós é o aumento que nós vamos verificar no fluxo de caixa operacional da Companhia e, por consequência, no fluxo de caixa livre que nós vamos experimentar nos próximos dias, muito mais próximo do preço de mercado que nós temos, não pago pelo cliente, está sendo preservado, o consumidor final está sendo preservado, fruto do esforço do governo.

E nós recebemos essa receita, uma parte do consumidor final e a outra parte do governo, portanto os preços estarão a mercado em poucos dias daqui para frente. A gasolina, como a Presidente falou, tem uma preocupação maior, mas também está sendo bem encaminhada. O diesel já tem uma legislação específica, que foi dia 12 de abril, que está em operacionalização.

Gás, nós assinamos a entrada também no subsídio, foi assinado no mês de abril. Nós assinamos a declaração de entrada no programa de subsídio que nós vamos ter, e também vai ter um impacto positivo em termos de fluxo de caixa e capital de giro para a Companhia.

Angélica Laureano:

Importante, gás, GLP, lembrar que não é gás natural, GLP. E outra coisa, a Petrobras está habilitada para receber subsídio, tanto no diesel importado, quanto no diesel de origem nacional.

Fernando Melgarejo:

Fizemos adesão em todos.

Vicente Falanga, Bradesco:

Boa tarde a todos. Obrigado por pegarem a minha pergunta. A minha pergunta é sobre a comitiva ao México, que a Presidente Magda comentou, que também está um pouco relacionada à Braskem.

Agora que a Petrobras já tem um novo acordo de acionista, e provavelmente algumas coisas foram discutidas e decididas, o que a Petrobras pode fazer para fortalecer a Braskem em termos de competitividade, estrutura de capital? No artigo sobre a comitiva que saiu na mídia, mencionava que uma das pautas foi justamente a planta de polietileno no México, que a Braskem corre risco de perder controle para Q2.

Enfim, se puderem falar um pouco como foi a viagem, como foram as reuniões, o que mais a Petrobras pode fazer para contribuir para a petroquímica e esse interesse, eventualmente, em investir no Golfo do México? Obrigado.

Magda Chambriard:

Bom, Vicente, obrigada pela pergunta, mas a nossa viagem ao México teve múltiplos objetivos. Um dos objetivos era conversar com a Presidente do México sobre a oportunidade de parceria Petrobras-Pemex para explorar, por exemplo, o Golfo do México na sua porção mexicana. Então, quando nós olhamos para o Golfo do México, dividido em duas porções, nós vemos a americana altamente desenvolvida e a porção mexicana muito pouco desenvolvida.

Muito pouco desenvolvida no ambiente, inclusive de águas ultraprofundas, que é o nicho da Petrobras de atuação. Então, a viagem ao México teve esse condão de buscar novos mercados, que é o que nós estamos fazendo também, como eu disse para vocês, na África. Vamos fazer no México e muito provavelmente vamos fazer na Venezuela também.

Então, essa é a busca, a busca por incorporações futuras de novas reservas de óleo e gás. E é nesse sentido que nós enxergamos que o Golfo do México mexicano não pode ficar de lado, que uma parceria com a Pemex seria vantajosa para nós avaliarmos futuras possibilidades de atuação em novas explorações nesses horizontes.

A parceria com a Pemex também é boa no sentido de ampliação de sinergias para aproveitamento de óleo e gás que, eventualmente, possam vir a ser produzidos em parceria Petrobras-Pemex.

O Golfo do México mexicano, ele tem campos maduros, ele não tem apenas oportunidades de exploração, mas ele tem também possibilidades de parceria em operação de campos maduros. Essa também é uma análise que nós estamos fazendo, que nós vamos fazer, aliás, junto com a Pemex, e se isso for possível, qual é o destino que nós damos para esse petróleo, nada melhor do que ser o refino no México ali perto.

Então, se nós tivermos produzindo óleo cru no México, se nós pudermos refinar no próprio México e poder aproveitar o adicional de gás no próprio México, esse é o melhor dos mundos. E se nós pudermos fazer isso, ainda, em benefício das sinergias possíveis entre a exploração, a produção e o refino e a produção de gás, e o processamento de gás no México, em benefício da Braskem, então essa será a cereja do bolo de todo esse esforço.

O que nós temos são boas intenções por enquanto no México, que ainda não se traduziram em uma realidade fática, mas, então, você perguntou sobre o motivo da

nossa viagem, o motivo da viagem foi esse, os assuntos debatidos foram esses, possibilidade de exploração e produção no México, possibilidade de incremento de produção em campo marginal no México, marginal não, eu diria maduro, porque ali falar em marginalidade está muito distante, essa questão da marginalidade.

Um eventual aproveitamento de gás e, no âmbito disso tudo, de novo, sinergia com a petroquímica, o que também deve acontecer no Brasil, também é o que nós estamos trabalhando no Brasil.

Só lembrando que nós temos 46%, 46, 47% das ações com direito a voto da Braskem. A Braskem é a sexta maior petroquímica do mundo e nós, enquanto Petrobras, temos todo o interesse em atuar na Braskem de forma muito mais assertiva, de forma a colher toda e qualquer sinergia do nosso Parque Fabril, seja no Brasil, seja fora dele, com a dinâmica petroquímica, porque enxergamos que as sinergias, até então possíveis, não foram, vamos dizer assim, aproveitadas o suficiente.

É isso. Mais do que isso, nós estamos para a reunião agora no dia 13, então vamos ter um grupo de refino indo ao México agora, e outro grupo, encarregado de exploração e produção, também chegando ao México no dia 13 para, vamos dizer assim, levar à frente toda essa conversa que foi possível com a nossa reunião com a Presidente Cláudia.

O William está vindo aqui me dizer que vocês perguntaram sobre a IDESA, se nós vamos perder. Eu diria para vocês que o mote da Petrobras não é perder nada, é só ganhar. A nossa fase de desinvestimento acabou e eu gosto de dizer que agora nós não gostamos mais de vender não, agora nós só gostamos de comprar e aumentar a participação.

Gabriel Barra, Citi:

Olá, Edu. Obrigado por pegar a minha pergunta aqui. Eu também vou tentar abordar um ponto que nós não falamos muito aqui, sobre a questão de CAPEX e produção. Eu acho que semana passada, ou retrasada, não sei se estou com a data correta aqui, mas teve evento para falar sobre Búzios, que teve a oportunidade de debater bastante sobre a questão de produção de Búzios e crescimento de produção, não só em Búzios, mas para a Companhia como um todo.

E nós estamos em um momento de petróleo, talvez muito mais forte do que nós imaginamos quando foi desenhado o último plano de investimento da Companhia. Talvez até parafraseando aqui algumas coisas que foram faladas ao longo desse *conference call*, a Companhia vem focando muito na questão da produção, de aumentar até regionalmente e geograficamente aqui a exposição da produção da Companhia.

Então, a minha pergunta aqui é o quanto esse plano que nós temos na mão hoje, que foi desenhado ao longo do ano passado, nesse novo cenário, poderia ser modificado? Nós temos a entrada das 80, ano que vem, a 79 acabou de entrar agora em Búzios. O que daria aqui para pensar em termos de antecipação de CAPEX, ou até aumento de CAPEX frente a esse cenário de petróleo? O que muda, ou se não muda, dado que talvez seja uma questão mais momentânea aqui de preço?

Então, a minha pergunta, basicamente aqui, tentando resumir, a questão é em relação a CAPEX. O que nós deveríamos pensar para CAPEX? Se deveria ter algum *upside* no número que nós estamos trabalhando esse ano dado o cenário de petróleo?

Fernando Melgarejo:

Gabriel, obrigado pela pergunta. O nosso *drive* continua sendo o que nós declaramos no nosso planejamento estratégico da Companhia. Nós vemos ainda um preço de Brent bastante volátil. Nós acreditamos que vai ter, sim, um aumento desse preço até o final do ano em relação ao que nós utilizamos no nosso planejamento estratégico, e isso tem, então, um adicional de receitas nesse curto prazo aqui.

As decisões de inclusão de novos investimentos, não passam por uma visão apenas de curto prazo, é uma visão de longo prazo para identificação de resiliência dos ativos. Não mudou nada no quesito de governança. Ainda tem que passar em todos os comitês estratégicos, avaliações técnicas, comitês, diretoria executiva e alguns, dependendo qual o limite que nós estamos investindo, vão até o conselho de administração da Companhia.

Nós incluímos agora a SEAP 1 e 2, como nós já falamos, juntos, 240 mil barris dia, 22 milhões de m³ também, a capacidade que nós vamos trazer. Ele não estava no nosso orçamento, passamos a incluir no nosso orçamento, que ele estava fora do nosso CAPEX base, ficou agora dentro e nós estamos evoluindo.

Podem existir outros, mas não declarados aí, nós não vemos, continuamos dentro e alguma visão oportunística também pode acontecer, se nós identificarmos alguma coisa que nós possamos investir para aumentar o valor da Companhia, nós podemos, mas sempre dentro dessa (*ininteligível*) toda que nós falamos e fazendo uma avaliação com premissas de longo prazo e não de curto prazo.

O excesso do nosso caixa, o caixa adicional que nós (*ininteligível*) esse ano, por certo, o objetivo principal vai ser em investimentos, antecipar, porque nós criamos uma flexibilidade que poderia postergar investimentos no nosso plano, mas foi feito, como eu falei, em um cenário antigo, e isso pode agora criar oportunidade de nós anteciparmos, incluir mais coisas no nosso orçamento de 2026-2030, que é o que nós nos propusemos a fazer, quando nós separamos em base, *target* e demais.

Sylvia Anjos:

Só acrescentando, que somos uma Empresa que está nessa lista de espera para entrar, efetivamente, um Búzios 12 ou um Albacora, então é algo absolutamente espetacular que nós viabilizamos com muito mais facilidade.

Fernando Melgarejo:

Que estão no plano também.

Sylvia Anjos:

Que já estão no plano. Então, nós, dentro do plano, temos essa flexibilidade com ativos e com projetos absolutamente relevantes.

Fernando Melgarejo:

Então, *drive* é o nosso planejamento estratégico em 2026-2030.

Tasso Vasconcelos, UBS:

Obrigado, Edu. Boa tarde a todos presentes. Eu acho que a minha pergunta, a minha discussão, é até um *follow-up* desta última pergunta, Fernando. Obviamente, que a Companhia começou o ano com um determinado planejamento, talvez com o *budget* daqui mais na casa dos US\$60 por barril, e agora nós estamos em um cenário muito mais positivo em termos de geração de caixa.

Eu sei que é bastante difícil ter uma leitura para preços de petróleo daqui em diante, mas, ao mesmo tempo, a Companhia tem o seu próprio planejamento interno, com eventuais ajustes de rotas aqui quando necessários. Vocês já comentaram também de não passar essa volatilidade para o preço do combustível, a Doutora Magda, e você mesmo, na última fala, Fernando, comentaram dessa retomada dos investimentos aqui no projeto Sergipe Alagoas.

Então, se puderem compartilhar um pouco mais de detalhes de como se dão essas discussões internas de eventuais ajustes de rotas, ajustes de planejamento, com qual frequência a Companhia bate esse papo, eventualmente toma essa decisão de ajuste de rota quando necessário. E dentro dessa discussão, qual é o cenário de óleo que vocês têm trabalhado, ou se preparado, para a segunda metade deste ano? Obrigado.

Fernando Melgarejo:

Tasso, obrigado pela pergunta. Vou começar pelo final. A Companhia vem se preparando para trabalhar com um *break* de equilíbrio, um Brent de equilíbrio de US\$59. Esse continua sendo, dentro das nossas discussões, o principal *drive* da Companhia, independentemente de quanto estará o nosso Brent no futuro.

Nós declaramos isso no planejamento estratégico, nós rodamos a Companhia no ano passado na ordem de US\$81, o Brent de equilíbrio. Estamos em uma direção de 59 neste ano e uma redução até o final de 2030, na ordem de US\$48, US\$50, o Brent de equilíbrio, independente do que venha. Independente do que venha em questão de preço.

Bom, e se o preço do Brent estiver maior? Nossa prioridade continua sendo investimentos que nós, eventualmente estávamos postergando, podemos antecipar, Búzios 12, que nós já falamos aqui, é uma possibilidade, mas todos analisados dentro da nossa governança, dentro das análises técnicas e também premissas de longo prazo, nunca premissas de curto prazo. Essa premissa que nós temos, ela vai facilitar algumas coisas, mas não é o *drive* de decisão se nós vamos dar um *go ahead* no projeto ou não.

O segundo ponto que nós vamos direcionar, os recursos adicionais que nós possamos ter nesse ano, é para redução da nossa dívida, ou convergência para os 65 bilhões o mais rápido possível ou até abaixo disso.

E se ainda assim nós identificarmos algum excesso de caixa que nós não encontremos novos projetos rentáveis, não surjam alternativas oportunistas que nós possamos investir, o caminho continua sendo o mesmo que nós sempre vínhamos discutindo aqui na Companhia, que nós não gostaríamos de trabalhar com excesso de caixa.

Nosso caixa mínimo é 6, nós rodamos a Companhia, mais ou menos, com 8, 9, entre 8 e 10 bilhões. E se nós identificarmos excesso, que esse excesso não vai nos fazer falta no futuro para os projetos que são de longo prazo. Os projetos sempre são de 20, 30 anos. Se nós não nos encontrarmos, aí sim nós falaríamos, que eu acho que é o que

você está pensando aí, de um dividendo extraordinário, que não acreditamos que neste ano exista alguma possibilidade de existir.

Liliana Yang, HSBC:

Super obrigada, Doutora Magda, Doutor Fernando, os demais executivos da Petrobras. Obrigada pela oportunidade de dialogar com vocês. Gostaria de ter um pouco mais de cor sobre o apetite de vocês para México e também para Venezuela, e se vocês podem comparar esse apetite de investimentos com, por exemplo, uma Margem Equatorial.

A ideia é só ter um pouco de cor, se, por exemplo, Venezuela e México, seria algo como US\$1 bilhão ou US\$5 bilhões nos próximos dois anos, ou US\$1 ou US\$5 bilhões nos próximos cinco anos, por exemplo. Agradeço já.

Magda Chambriard:

Obrigada, Liliana, mas eu acho que você está um pouco apressada. Bom, nós estamos, como a Sylvia mencionou há pouco, a cerca de mil metros do objetivo lá do Morpho, na Margem Equatorial. Então, a Margem Equatorial é o nosso principal objetivo. É o primeiro objetivo exploratório.

Além deles, nós temos aí esforços muito mais concretos e em andamento na Margem Atlântica da África, por exemplo. Então, hoje nós estamos falando sobre Costa do Marfim, nós estamos falando sobre Namíbia, nós estamos falando sobre a África do Sul. Eventualmente, também Gana.

Nós temos projetos na Colômbia, nós estamos falando do Peru. Enfim, nós estamos falando da América do Sul e estamos falando de África. Junto com isso, nós também falamos em outras oportunidades. Vocês veem que dez anos atrás nós falamos do Triângulo de Ouro, e o Triângulo de Ouro era África, Brasil e Golfo do México. Golfo do México mexicano está relativamente virgem.

Então, é natural que nós olhemos para o Golfo do México e diga, olha o que pode acontecer por lá. Mas nesse momento, tudo o que nós fizemos até agora foi uma visita à Presidência do México. Então, ainda tem muito pela frente até que nós possamos chegar a quantificar algum tipo de investimento no Golfo.

Eu espero que eu possa fazer isso. Eu espero que a Petrobras realmente tenha um espaço interessante para atuar no Golfo do México mexicano. Mas, por enquanto, isso ainda está no *wishlist*. Da mesma forma, a Venezuela. A Venezuela se apresenta com recursos descobertos relevantes. Ela é aqui nossa vizinha. É muito natural que nós queiramos cogitar a Venezuela.

Mas, no momento, nós ainda estamos com a Venezuela no *wishlist*, então, ainda não consigo olhar para a Venezuela ou para o México e quantificar algum valor de investimento, porque essas abordagens ainda estão muito iniciais.

Regis Cardoso, XP:

Bom dia, Eduardo. Obrigado, Magda, a todo o time da Petrobras também. Se eu puder fazer uma pergunta mais específica sobre Braskem.

Acho que esse foi um marco importante, recente aqui, com a assinatura do novo acordo de acionistas, a mudança da governança da empresa. Me parece que a Petrobras passa a ter uma gestão muito mais ativa sobre a Braskem. E isso acontece, talvez, em um

momento crucial, em que a Braskem se encaminhava para uma reestruturação de dívida, ao mesmo tempo que os *spreads* petroquímicos melhoraram bastante, desde março.

Então, acho que a pergunta é a seguinte: o que muda com esse novo papel da Petrobras? Braskem ainda precisa de uma reestruturação de dívida? De fato, existe uma mudança de patamares dos *spreads*? Queria um pouco ouvi-los sobre essa mudança.

Magda Chambriard:

Regis, o que existe agora é uma disposição da Petrobras de atuar mais fortemente na Braskem. Então, se você for olhar para trás, os últimos dez anos, você viu uma Petrobras quase ausente da Braskem. E nós entendemos que não é por aí.

Nós entendemos que a Braskem tem sinergias absolutamente relevantes com o parque de refino e com a produção e consumo de gás brasileiro. E que a fração Petrobras na Braskem é tão relevante que a Petrobras não pode estar ausente dessa atuação, vamos dizer assim, forte ao estilo Petrobras. Então, é isso que nós estamos dizendo, que queremos participar ativamente da operação Braskem. Porque se alguém entende de *cracker* aqui, se alguém entende desse tipo de atuação, somos nós.

Então, não tem cabimento a Petrobras ter o parque de refino que tem, a atuação no refino brasileiro que tem, a atuação na produção de gás que tem, a ocupação de mercado de gás e derivados que tem no Brasil. E tudo isso ser tratado no âmbito do parque Fabril da Braskem, como insumo e como operação, e a Petrobras está fora disso, sendo uma sócia tão relevante da Braskem. Então, acho que foi isso que mudou. O que mudou foi a disposição da Petrobras de atuar na Braskem de uma forma, vamos dizer assim, firme.

De resto, eu vou deixar aqui para o William e para a Angélica complementarem.

Fernando Melgarejo:

Vou entrar aqui para complementar, então, Presidente. De fato, desde que nós chegamos aqui na Companhia, nós tínhamos uma missão de enfrentar o problema da Braskem, primeiro, para nós termos o poder político equivalente ao capital econômico que a Petrobras tinha lá.

Demorou mais do que nós gostaríamos, não é Presidente? Nesse caso, experimentamos vários desenhos até chegar ao desenho que nós, então, aqui chegamos, junto com o IG4, que é representante dos bancos, que agora detém as ações como sócio.

Desenhamos, de lá para cá, um acordo de acionista que refletiu a nossa intenção, que nós entendemos que é o melhor para a Companhia, em que nós vamos estar muito focados na questão operacional, como a Presidente nos trouxe aqui. Nós conhecemos a operação, conhecemos essa situação toda da petroquímica. Está muito conectada e tem muita sinergia com o óleo e gás. Então, é isso que nós fizemos.

Nesse momento, nós está em um momento de transição da Companhia, em que nós já passamos a ter, mesmo após o *signing*, que não teve o *closing* ainda, já estamos participando de uma forma bem mais intensa, não em plena situação que está previsto no acordo de acionista, mas já avançamos bastante. Isso deve acontecer assim que

ocorrer o *closing*, que se espera nos próximos, entre 30 e 90 dias, isso ocorra. Então, a IG4 também passa a fazer a gestão lá na companhia.

E todas as decisões serão tomadas dentro da companhia, vendo sua estrutura. Esse período de transição é um período também para averiguação, para entendimento das melhores alternativas. E quando nós tivermos um fato concreto, que é trazido da companhia para a Petrobras, nós vamos avaliar.

Mas já antecipo que nós não temos nenhuma intenção de consolidação de dívida, então nós continuamos sendo um minoritário lá dentro da companhia. E todas as decisões dentro da Petrobras correrão dentro das melhores práticas do que é melhor para o acionista da Petrobras. Sempre com esse conceito de criação de valor, o investimento tem que criar valor para o acionista da Petrobras.

William França:

Pessoal, é o William falando mais detalhadamente em relação à questão da gestão. A Novonor nos confiou uma posição importante junto com a IG4, nós estamos trabalhando os três de forma conjunta, já fazendo uma avaliação operacional, avaliação de logística, de comercialização, as sinergias com o nosso refino, como a Presidente falou. Tudo isso já está sendo estudado em grupos de trabalho junto com Novonor e a IG4, nesse período do *closing*, o que é previsto, como o Fernando falou, em mais 30, 60 dias, no máximo 90, o *closing* está fechado e as ações da Novonor passam definitivamente para a IG4.

Mas o trabalho já está sendo feito em conjunto, isso é muito importante, até porque nós temos várias questões que precisam ser discutidas muito rápido por conta desses *spreads* que estão muito bons com a guerra e tendem a se alongar por conta de que muitas das instalações petroquímicas do Oriente Médio, que respondem hoje por 25% da oferta petroquímica mundial, o Oriente Médio.

Tivemos várias instalações lá com problemas por conta da guerra, o que nos está permitindo trabalhar com *spread* melhor. E estamos discutindo e ajudando, estamos discutindo com o Braskem, não é, Fernando, a questão do capital de giro, para que nós possamos realmente ter o capital de giro adequado e pegar e realmente capturar, monetizar esse *spread* muito bom que tende a se alongar.

Então, assim, é um trabalho que nós já estamos fazendo, isso é muito, muito bacana, porque nos permite fazer o *closing* em conjunto. Então, as perspectivas, as expectativas são muito boas, como disseram a Presidente e o Diretor Fernando, em relação à Braskem. Lembrando que, e ressaltando o que o Fernando falou, nós vamos seguir com 46%, 47%, nossa intenção não é de forma nenhuma estatizar a companhia e consolidar a dívida, nós queremos parceiros, queremos parceiros para Braskem e vamos seguir assim.

E ressaltando, Braskem e IDESA, nós não vamos abrir mão do nosso percentual, como destacou bem a Presidente Magda, lá no México.

Rodolfo Angeli, JP Morgan:

Ok, boa tarde, Presidente Magda. Boa tarde aos diretores da Petrobras e aos executivos presentes. A minha pergunta é sobre o mercado de diesel e refino. Nós percebemos, já foi discutido bastante aqui, que a Petrobras está fazendo a sua parte, tentando suprir ao máximo o mercado com a utilização do refino batendo recordes.

Eu queria saber como é que vocês veem isso para o futuro e como é que vocês pensam sobre outras alavancas também para ajudar a abastecer o mercado, como voltar a participar com importações esporádicas também. Obrigado.

Angélica Laureano:

Oi, Rodolfo, é a Angélica aqui falando. Olha, nós avaliamos periodicamente o nosso planejamento e como é que nós vamos atender o mercado, sempre avaliando economicamente e fisicamente como é que nós estamos e como nós estamos produzindo.

No momento, nós temos produzido, já que estamos, é bom ressaltar, em uma época que não é a sazonalidade mais intensa do diesel, no momento nós temos produzido o volume necessário para atendimento aos nossos compromissos. Enxergamos que, provavelmente, no 2S será necessária a importação do diesel.

Já em junho, provavelmente, mas o 2S não existe dúvida que estaremos importando, já que vem a sazonalidade da safra.

William França:

Nós temos também, William falando novamente, nós temos duas paradas. Nós fomos assim, a guerra veio para ajudar o Brent e nos pegou em um momento muito favorável, que nós, esse ano, é um ano de poucas paradas grandes programadas. Isso também nos permitiu levantar o FUT acima de 100.

Então nós vamos ter uma parada, no final do 1S da RBPC de dois HDTs, Cubatão, e uma parada da Repar, no Paraná, no final do ano. Então elas vão ficar entre a sazonalidade do diesel que é no meio do 2S.

Então, quer dizer, isso também nos ajudou, nos permitiu produzir mais, nós estamos produzindo mais de 100 mil barris de diesel a mais, principalmente (*ininteligível*) de utilização, e a ampliação do (*ininteligível*) da Renest, o que nos está permitindo também reduzir, e nesse momento, eliminar a necessidade de importação de diesel e isso é muito bom, não é, pessoal?

Angélica Laureano:

Só adicionando, não existe falta de diesel no mercado, mesmo no mercado exterior. Se for necessária a importação, nós vamos importar sem nenhuma dificuldade.

William França:

A nossa Presidente falou aqui com os empregados, é importante destacar, ela falou da RNEST, ela teve uma participação muito grande nesse aumento de carga da RNEST, agora, nos últimos dois meses.

Nós saímos de 85 mil com a partida do SNOX, e iríamos para 115, houve a negociação, primeira avaliação de engenharia, com a turma de engenharia, depois a Magda, com afinco, foi no CPRH, no nosso órgão ambiental de Pernambuco, ANP, governadora do Estado, sempre com suporte da nossa engenharia, no refino e na nossa DEND, na nossa diretoria de engenharia. Então nós conseguimos subir a carga para 140, estamos já subindo a carga para o teste de 150 mil barris/dia.

E ela destacou uma refinaria que foi projetada para o Trem 1 com 115 mil barris e o Trem 2 com 115 mil barris. Diga-se de passagem que o Trem 2 já está em obras, para nós, no final de 2028, estar operando com o Trem 2. Nós estamos já com 150 no Trem 1 e devemos também partir já com 150 no Trem 2.

Então nós estamos saindo de uma refinaria de 230 mil barris para 300 mil barris. Já faz parte do nosso projeto de auto suficiente de diesel até 2031.

Angélica Laureano:

Só adicionando, desculpe, só adicionar. É importante dizer também que o subsídio de R\$1,52 que está sendo proposto pelo governo é suficiente para fazer com que se importe o diesel e coloque no mercado brasileiro.

Magda Chambriard:

Importar sem prejuízo, viu gente, que se diga que não há prejuízo arcado pela Petrobras em relação a qualquer tipo de ação para evitar a volatilidade do preço ao consumidor brasileiro. A Petrobras está tendo lucro, pretende continuar tendo lucro e eu gosto de dizer, assim, sempre chamando a atenção dos diversos atores interessados na Petrobras, que a geração anterior à minha gostava muito de petróleo e gás. E que nós, agora aqui, nessa diretoria e nesse momento, o que nós gostamos mesmo é de dinheiro.

Então, vocês fiquem tranquilos em termos de investimento, porque aqui nós gostamos de dinheiro. Não tem ninguém querendo fazer ação social pela ação social, não. A ação social aqui também valoriza a marca.

Bruno Amorim, Goldman Sachs:

Obrigado a todos. Obrigado pelo espaço para fazer minha pergunta. Eu queria fazer um *follow-up* rápido no comentário do Fernando, de que a princípio não haveria dividendo extraordinário esse ano.

Nas minhas contas aqui, o *free cash flow* da Empresa deveria ser acima do valor do dividendo a ser pago de acordo com a política. Então, eu gostaria só de confirmar se, de fato, a prioridade é a redução de endividamento esse ano com o *cash flow* adicional, ou se, porventura, vocês estão vendo algum item extraordinário no *free cash flow*, como o consumo de *working capital*, que, eventualmente, reduziria o *free cash flow* para algo mais próximo do nível de dividendo da política. Obrigado.

Fernando Melgarejo:

Bruno, tudo bem? Bom, o primeiro ponto é que quando eu tenho aumento de fluxo de caixa operacional, isso vai impactar o fluxo de caixa líquido e, pela forma, automaticamente, já vai ter um aumento do dividendo ordinário para todos os acionistas. Então, 45% do que nós vemos de receita adicional já vai ter uma disponibilidade via dividendo ordinário.

Depois, sim, nossa prioridade passa a ser investimentos, por isso que nós fizemos aquele movimento de ter o CAPEX base e o *target*, para justamente nós irmos colocando com segurança de financiabilidade novos projetos ali, e aí, sim, já colocamos alguns.

E não tendo projetos para esse período, o ponto seguinte seria, então, o pagamento da dívida, de forma que nós façamos a convergência para os 65 bilhões ou menos. E aí,

sim, não havendo, já pago a dívida na convergência 65, os investimentos que nós entendemos desse ano já estão adequados e que isso não tem impacto negativo para a financiabilidade dos anos vindouros, nós identificamos a possibilidade de pagamento extraordinário.

Sempre foi nosso pensamento. Esse pensamento não mudou. Nós não queremos rodar a Companhia com um limite, um caixa total aqui, que seja visto como um excesso de caixa. Nesse ano, nós ainda não conseguimos, está muito nublado ainda para nós dizermos se vai ter um excesso que chega a ser capaz de ter extraordinário. Eu te diria, hoje, que eu não vejo essa possibilidade, ou se ela existe, ela é muito baixa aqui na nossa visão.

Como a Magda trouxe, nós já acordamos um dia com o Brent a 110 e quando foi dormir, ou antes disso, umas seis horas da tarde, o Brent veio a 90. US\$20 de volatilidade em um dia não nos dá segurança para tomar nenhuma decisão que vá distribuir dividendos até lá.

Ficaríamos felizes em chegar no final do ano, nós termos um caixa tão superior que nos dê essa capacidade de fazer distribuição de dividendo extraordinário. Mas eu não consigo ver, ou ainda é muito nublado para que tomemos uma decisão. Nós temos feito isso durante a construção do nosso planejamento estratégico, então se dá mais lá para o final do ano.

Eduardo de Nardi:

Obrigado, Bruno, pela pergunta. Obrigado, Fernando, pela resposta. Obrigado a todos que participaram. Novamente, peço desculpas que nós não conseguimos contemplar todos no tempo.

Nós encerramos neste momento a sessão de perguntas e respostas. Perguntas adicionais nós podemos responder através do nosso time de relacionamento com investidores com o maior prazer.

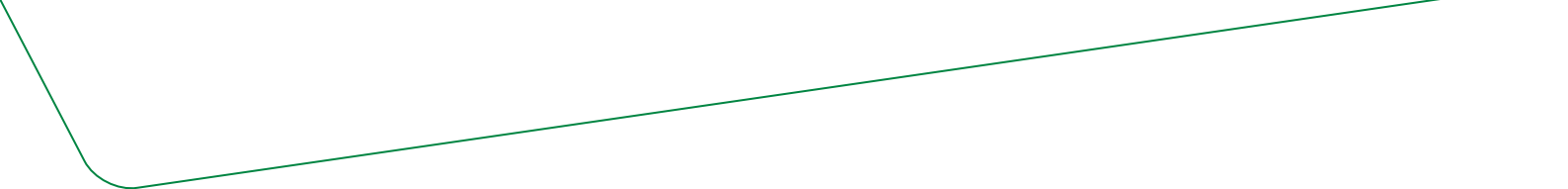
Eu vou passar a palavra à Presidente Magda. Eventualmente se o Diretor Fernando também quiser fazer alguma mensagem de encerramento. Por favor, Presidente Magda.

Magda Chambriard:

Muito obrigada a todos que, pacientemente, nos ouviram aqui falar sobre os resultados do 1T, sobre as questões e prioridades de investimento da Petrobras. É muito importante para nós contarmos com a confiança de vocês na atuação da Empresa, afinal de contas, é essa confiança mútua, da Petrobras em relação ao interesse dos seus investidores e dos investidores em relação ao retorno pretendido da Petrobras, que nos move e que nos leva adiante.

Da nossa parte, nós podemos afirmar que vamos continuar lidando com a Empresa com muita seriedade, com muita disciplina de capital, com muita *compliance*, com a observação de todas as nossas normas mais rígidas de governança, de forma que nós possamos contribuir cada vez mais para que essa Empresa cresça de forma segura, cresça de forma rentável, atendendo aos interesses dos nossos acionistas governamentais privados e da sociedade em geral.

Nós temos a convicção de que nós chegamos a um ótimo patamar nos primeiros 72 anos da Petrobras e que temos muito a entregar e contribuir para o país nos próximos



72 anos da Petrobras. Então, para que isso aconteça, nós temos que estar fortes, pujantes, capazes de investir com um fluxo de caixa livre consistente.

A Petrobras é uma Empresa forte geradora de caixa, eu não preciso dizer isso para os senhores, os senhores observam isso até antes mesmo de nós. Mas nós seguimos firmes com a disposição de entregar uma Petrobras cada vez mais forte, cada vez maior e cada vez mais pujante.

Muito obrigada a todos, nossas portas estão abertas, nossos canais de conversa com os investidores estão abertos, o Eduardo, aqui presente, está sempre disponível para todos vocês, assim como todos nós. Muito obrigada a todos.

Eduardo de Nardi:

Obrigado, Presidente Magda. Obrigado a todos. Informo, então, que a apresentação do evento vai estar disponível no nosso site relacionamento com investidores, e em breve, nós vamos também disponibilizar o áudio para *replay* deste evento.

Uma boa tarde a todos, novamente, muito obrigado.